



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROJETO DE LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA TRANSFORMAÇÃO DOS ALUNOS**

MÁRCIA CONCEIÇÃO ALVES LOPES SOARES

### **RESUMO**

Este relato tem como finalidade expor as experiências vividas durante o percurso do projeto de leitura “Viaje com a leitura”, o qual criei em 2015, e desde então venho desenvolvendo com as minhas turmas de alfabetização, e obtendo resultados satisfatórios. Relatarei aqui, as experiências vividas no ano passado, 2024, numa turma de alfabetização do 2º ano, da Escola Municipal Edmundo Bittencourt, da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, Estado do RJ, da qual fui regente. O projeto tem como objetivos, incentivar a prática da leitura e a produção textual. Para isso, são realizadas várias atividades, dentre as quais piquenique literário, leituras de diversas maneiras e produções escritas significativas e contextualizadas, as quais contribuem para os alunos desenvolverem o comportamento leitor e o senso crítico, proporcionando-os condições para agirem com autonomia e atuarem como protagonistas na construção de conhecimentos. As atividades realizadas durante o percurso do projeto, no ano letivo de 2024, possibilitaram aos meus alunos do 2º ano desenvolverem habilidades linguísticas, cognitivas e emocionais, e competências, proporcionando-os grandes transformações. À medida que as atividades eram realizadas eles despertavam o gosto pela leitura, e tornavam-se cada vez mais engajados, favorecendo-os avançarem no processo de ensino-aprendizagem e alcançarem resultados significativos. A leitura tem o poder transformador, e impacta positivamente nas escritas dos alunos e, conseqüentemente, no seu êxito escolar. Isso suscita-nos à reflexão sobre a importância de incentivar as crianças à leitura, desde cedo, nos primeiros anos de vida, e, principalmente, nos primeiros anos que passam a frequentar a escola. Desse modo, apresentarei o projeto, as atividades realizadas no seu percurso e os resultados alcançados pelos alunos.

Palavras-chave: aprendizagem; atividades; resultados.

### **1 INTRODUÇÃO**

No ano de 2024 fui regente de uma turma de alfabetização do 2º ano, na Escola Municipal Edmundo Bittencourt, pertencente à Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. No início do ano letivo, em fevereiro, durante as rodas de conversas que realizei com os alunos, foi possível perceber que a maioria deles não apresentava interesse pela leitura.

No decorrer da primeira semana e da seguinte, realizei a diagnose na turma, individualmente, para identificar os conhecimentos e habilidades dos alunos. Então, identifiquei, dentre outras habilidades, que havia um quantitativo considerável de alunos que ainda escrevia utilizando as hipóteses pré-silábica e silábica. Além disso, que a maioria deles lia lentamente, silabando ou pausando, o que dificultava-os compreender os textos lidos e realizar as atividades propostas, só conseguindo fazê-las com a minha mediação.

Desse modo, percebi que as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem, dentre outros fatores, decorriam da ausência da prática da leitura.

Em princípio, a leitura é essencial na formação do indivíduo contribuindo para o exercício da cidadania. Ela é um forte dispositivo para desenvolver o senso crítico, levando o

sujeito a refletir melhor e ter uma visão de mundo no qual encontra-se inserido, possibilitando-o compreender e intervir na realidade social. No processo de ensino-aprendizagem a leitura é fundamental, pois ela contribui para o sujeito ampliar os seus conhecimentos socioculturais, elementos essenciais à compreensão de uma sociedade. Além disso, estimula a imaginação, amplia o vocabulário e propicia o desenvolvimento da criatividade e das linguagens, oral e escrita, o que possibilita ao aluno apresentar êxito escolar.

“É indiscutível que o **texto** é o eixo central das atividades de letramento. Então, como desenvolver habilidades de usos sociais da escrita a não ser lendo e interpretando e escrevendo textos? E por que o **texto** deve ser também o eixo central da aprendizagem do sistema de escrita alfabética, da alfabetização?” (Soares, 2022).

Corroborando com o que diz Magda Soares, percebo que as atividades de alfabetização e letramento quando desenvolvidas a partir de textos, os alunos demonstram mais interesse em aprender e avançam mais rápido no processo de ensino-aprendizagem. Principalmente, quando eles estão inseridos num ambiente alfabetizador, em que a literatura está presente. Além disso, a leitura constante de textos, impacta positivamente em suas escritas.

Então, decidi trabalhar com o projeto de leitura “Viaje com a leitura”, que tem como objetivos, incentivar os alunos à prática da leitura e à produção textual. Durante o seu percurso são realizadas várias atividades que contribuem para os alunos desenvolverem, além do comportamento leitor, habilidades e competências que os permitem transformar-se em cidadãos críticos, em condição de fazer uma leitura do mundo no qual encontram-se inseridos, compreendê-lo, além de conseguir comunicar-se com ele. “*A leitura do mundo sempre precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele*” (Freire, 1989).

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

No primeiro bimestre do ano letivo mencionado anteriormente, apresentei o projeto de leitura “Viaje com a leitura” e seus objetivos aos meus alunos. Durante a apresentação descrevi as atividades a serem realizadas durante o seu percurso. Enfatizei que em todas as turmas das quais fui regente e desenvolvi este projeto, os estudantes gostavam tanto, que em pouco tempo estavam engajados e despertando o gosto pela leitura, o que contribuía para alcançarem avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem. Então, os primeiros ficaram empolgados e ansiosos para participarem do projeto.

Durante a primeira reunião de responsáveis, o projeto de leitura “Viaje com a leitura” e seus objetivos também foram apresentados. Comuniquei-os que iria começar a desenvolvê-lo na turma 1202, e o quão o projeto contribuiria, positivamente, para o processo de aprendizagem dos seus filhos. Dialoguei sobre as atividades que seriam realizadas e aproveitei para falar sobre a autorização de imagem e voz das crianças, haja vista que eu pretendia compartilhar as atividades desenvolvidas no percurso do projeto. Os responsáveis gostaram da ideia, então, preencheram e assinaram as autorizações.

Após apresentar o projeto “Viaje com a leitura” aos alunos e a seus responsáveis, demos início ao desenvolvimento das ações, que ocorreu na primeira semana de março.

À escola compete o reconhecimento de que o tempo necessário para que crianças, social e culturalmente diferentes, dominem a leitura e a escrita não pode ser o mesmo. Mais que isso: à escola cabe o compromisso de proporcionar a essas crianças o ambiente alfabetizador que não possuem em casa. (Maria, 2016)

Em consonância com o que diz a autora, normalmente, no início de todo ano letivo eu organizo a minha sala de aula, de modo a transformá-la num ambiente alfabetizador. Então, no

primeiro dia de aula, o cantinho da leitura já encontrava-se com vários cestos, repleto de livros de literatura infantil, gibis, e textos digitados (poemas, parlendas, receitas e fábulas).

Quando apresentei o projeto “Viaje com a leitura” aos alunos, convidei-os a conhecerem o cantinho da leitura, onde encontrava-se o acervo literário do projeto. Em seguida, orientei-os sobre o manuseio correto e os cuidados que deveriam ter com os livros para conservá-los. Por último, sugeri que explorassem o cantinho. Enquanto isso, eu observava-os atenciosamente. Os alunos olhavam os livros, alguns deles os folheavam, e selecionavam os que mais chamava-os a atenção. Porém, às vezes, sem mesmo terem concluído a leitura do livro selecionado, dirigiam-se novamente ao cantinho da leitura para escolherem outro, pois estavam curiosos e entusiasmados.

O empréstimo de livros é uma das atividades que foram desenvolvidas no percurso do projeto. Ele acontecia semanalmente, uma vez por semana. Mas, aos poucos os alunos começaram a desenvolver interesse pelos livros, e passaram a lê-los em menos tempo. Leituras antes realizadas em cinco ou mais dias, passaram a ocorrer em menos dias, e os alunos logo queriam trocar os livros por outros. Por isso, combinamos que o empréstimo passaria a ser realizado três vezes por semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira).

Os empréstimos aconteciam da seguinte maneira: Os alunos selecionavam os livros livremente, de acordo com as suas preferências, registravam a data do empréstimo e o título do livro na ficha de leitura, e levava-o para ler em casa. Na data combinada para a entrega, davam baixa na ficha, colocavam-no no cesto de livros e escolhiam outro. Entretanto, se o aluno não terminasse de ler o livro poderia permanecer com ele até concluir a leitura. Porém, só apanharia outro emprestado quando devolvessem o que estava com eles.

Os alunos também liam em sala de aula, em dias e horários combinados. Ocasionalmente, ao terminarem as suas tarefas primeiro, e enquanto esperavam os colegas concluírem as deles, ficavam lendo silenciosamente.

O Piquenique Literário é outra atividade a qual foi desenvolvida durante o percurso do projeto de maneira divertida, para incentivar os alunos à leitura, fazendo com que esta fosse ainda mais prazerosa. Eu costumo dizer que: *“Durante o Piquenique Literário a magia acontece. Os alunos viajam com a leitura, trilham pela imaginação e desvendam a criatividade.* Ele era realizado ao ar livre, possibilitando aos alunos interagirem com a natureza enquanto liam os livros. Embora tivéssemos um espaço preferido, embaixo da árvore, às vezes explorávamos outros da escola.

Normalmente, o piquenique acontecia às segundas-feiras. Assim que os alunos acabavam o desjejum, iam para a sala de aula. Então, realizávamos uma roda de conversa, e, logo após, apanhávamos os cestos de livros e dirigíamos ao local onde costumávamos realizá-lo. Chegando lá, os alunos estendiam suas cangas e toalhas, escolhiam os livros de acordo com as suas preferências, e sentavam-se para lê-los. Na última segunda-feira de cada mês, encerrávamos o piquenique com lanche, recheado de alegria e diversão. O tempo de duração era de, aproximadamente, 50 minutos, uma hora-aula.

Durante o piquenique literário eram realizados diferentes tipos de leituras:

- Leitura silenciosa – Os alunos além de ler, apreciavam as ilustrações e dialogavam com elas e o texto, de modo a compreenderem melhor a história;
- Leitura em voz alta – Através desta era possível perceber se os alunos estavam lendo com ritmos e entonações adequadas. Era o tipo de leitura que os meus alunos mais gostavam de realizar;
- Leitura colaborativa – Durante a qual os alunos compartilhavam a leitura de um livro, e suas impressões;
- Contação e recontação de histórias – Eram realizadas por mim e pelos alunos, momento em que todos paravam para escutar atenciosamente quem estava contando ou recontando-as; e Socialização das histórias lidas - Durante a realização do piquenique também decorriam

conversas entre os alunos sobre as leituras realizadas, momento em que aproveitavam para trocarem os livros que haviam lido e suas impressões.

Assim que encerrávamos o piquenique literário, os alunos depositavam os livros nos cestos e dobravam suas cangas e toalhas. Em seguida, dirigíamos à sala de aula. Chegando lá, eles organizavam os livros no cantinho da leitura e dávamos continuidade à aula.

Todas as atividades de leituras descritas acima, também eram desenvolvidas em sala de aula, em vários momentos.

Conforme mencionei anteriormente, no início do ano letivo de 2024 os alunos da minha turma não demonstraram muito interesse pela leitura. Os que liam, não a realizavam em voz alta, afirmando não ler direito, ou por terem vergonha. E, mesmo silenciosamente, alguns não gostavam de ler. A maioria dos alunos realizava a leitura silabando ou pausando. E havia aqueles que ainda não sabiam ler.

Toda vez que eu solicitava a presença de um aluno para ler em voz alta, o silêncio tomava conta da sala de aula. No entanto, desde que dei início às atividades do projeto "Viaje com a leitura", incentivando-os à prática da leitura, diariamente, eles foram mudando o comportamento e apresentando avanços significativos.

Posteriormente, quando eu solicitava um aluno para ler em voz alta, praticamente, todos levantam as mãos e dizem: “– Eu quero.”, independente do gênero textual. Às vezes eu nem precisava solicitar, porque eles mesmos se antecipavam e pediam para ler. Após a leitura, eu e os colegas aplaudíamos e elogiávamos quem leu, o que afetava positivamente a sua autoestima, fazendo-o sentir-se mais confiante para prosseguir avançando no processo de aprendizagem.

À medida que os alunos realizavam as atividades do projeto de leitura “Viaje com a leitura”, passavam por transformações.

Relatarei abaixo situações de algumas alunas, as quais sofreram transformações em suas vidas ao desenvolverem a prática da leitura, durante o percurso do projeto “Viaje com a leitura”. A *Anny Bheatriz* era uma das alunas que não lia palavras e cuja escrita era pré-silábica.

Como ela tinha a língua presa, apresentava dificuldades na fala. Com isso, ela acreditava que não conseguiria ler por não conseguir pronunciar os sons de algumas letras. Contudo, percebi que ela era participativa, dedicada e interessada no processo de ensino-aprendizagem. Após várias conversas que tive com a aluna, na tentativa de incentivá-la a ler e a escrever, e fazê-la entender que mesmo com a língua presa era possível ler e avançar na escrita, a aluna começou a dedicar-se à leitura e, conseqüentemente, mudou a sua hipótese de escrita para alfabética. Embora ainda não apresentasse uma leitura com fluência, avançou significativamente. Passado uns meses, a *Anny Bheatriz* aproximou-se da minha mesa, alegremente, dizendo estar muito feliz, pois os seus pais haviam falado para ela, que estavam orgulhosos por ela estar lendo. Em seguida, me agradeceu. Emocionada, abracei-a e falei que também sentia orgulho dela, por sua determinação e dedicação. Então, percebi a felicidade em seu rosto.

A *Emilly* ainda não havia desenvolvido a consciência fonêmica, não sabia ler, e sua escrita era pré-silábica. Eu já havia utilizado várias estratégias para ajudá-la a desenvolver a consciência citada acima, no entanto, a aluna relutava em aprender, o que a dificultava avançar no processo de alfabetização. Isso me causava uma inquietação. Por várias vezes conversei com ela na tentativa de saber o que estava acontecendo e fazê-la compreender o quão a leitura é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, mas ela não falava nada, só olhava com aparência sonolenta, e às vezes triste, e abaixava a cabeça. Como a *Emilly* adorava desenhar, decidi estimulá-la atribuindo atividades que envolviam a produção de desenhos. Além disso, percebi que ela apanhava alguns livros, repetidas vezes, inclusive os da Coleção “Mico Maneco”, de Ana Maria Machado e Claudius, mas como não sabia ler, ficava folheando-os como se estivesse lendo-os, e depois depositava-os no cesto, no cantinho da leitura. Então, comecei a ler para ela, momentos em que aproveitava para trabalhar a consciência fonológica. Além disso, havia um aluno, Miguel Felipe, com quem ela gostava de conversar, então, pedi a

ele para incentivá-la à leitura. Ele lia com ela nos momentos da leitura em sala de aula e durante os piqueniques literários. Os demais colegas, vendo o Miguel ler com a Emilly, também começaram a oferecer-se para ajudá-la na leitura. Essas foram as estratégias utilizadas que incentivaram a aluna à leitura e à escrita, possibilitando-a avançar no processo de ensino-aprendizagem. Ela transformou-se numa criança alegre e sempre disposta a realizar as atividades propostas. Ao final do ano letivo, ela estava lendo e a sua escrita era alfabética.

A *Manuela* iniciou o ano letivo com a escrita alfabética e lendo, embora ainda precisasse desenvolver mais a fluência. Porém, ela não gostava de ler, sequer silenciosamente, era tímida e pouco interagia com os colegas da turma. Quando iniciamos o empréstimo de livros, não os apanhava emprestado. Quando eu a perguntava se gostaria de ler um livro, respondia negativamente. Nos dias específicos para o empréstimo de livros, normalmente, eram os alunos que selecionavam os que queriam ler. No entanto, na tentativa de incentivar a Manuela à leitura, comecei a indicá-la alguns livros, e para instigá-la a lê-los, eu conversava sobre alguns temas. E assim fui insistindo até percebê-la um dia, dirigir-se ao cantinho de leitura e selecionar um livro para ler. Aos poucos ela passou apanhar livros emprestados, e ler com um(a) colega. Foi assim que a aluna despertou o interesse pela leitura. Ela passou a interagir com todos os colegas da turma, e pedir para ler para em voz alta, o que era difícil de acontecer. Passou a ler com fluência, a escrever histórias maravilhosas, e a fazer as ilustrações para as produções coletivas da turma. Sua escrita de alfabética passou para ortográfica. E quando acabava as suas tarefas, lia livros.

A Anna Laura faz parte da minoria dos alunos, iniciou o ano letivo com escrita alfabética e lendo, embora ainda não apresentasse uma leitura fluente. No entanto, como ela não conseguia pronunciar corretamente palavras que contém as letras R e L no meio da sílaba, não gostava de ler em voz alta, sentia vergonha. Quando apresentei o projeto de leitura “Viaje com a leitura”, percebi que a aluna ficou animada. À medida que o tempo foi passando, ela foi engajando-se no projeto e perdendo a vergonha de ler em voz alta. Ela não ficava uma semana sem apanhar livro emprestado. No início do segundo bimestre ela apanhou um livro só com ilustrações “A menina das borboletas”, de Daniela Melo. Na semana seguinte ela trouxe-o, e junto com ele, entregou-me uma folha escrita, dizendo que havia produzido uma história para as ilustrações daquele livro. Então, comecei a ler o texto e fiquei impressionada. Pois, enquanto eu realizava a leitura e observava as ilustrações, percebi que a aluna havia conseguido fazer uma releitura daquele livro.

Todas essas transformações deixaram-me encantada e ainda mais motivada. Depois do relatado aqui, só tenho a concordar com o que diz a autora abaixo:

“Só o exercício permanente da oralidade, acompanhado do olhar amigo e confiante do professor, estimulando o aluno a expressar-se sem medo da reprovação alheia, sem vergonha de sua fala, num clima de confiança e companheirismo, pode levar a criança a construir a autoestima e sua autonomia e a fazer proveitoso uso da linguagem.” (Maria, 2016)

A oficina de escrita é mais uma atividade que faz parte do projeto de leitura “Viaje com a leitura”, e durante a qual os meus alunos produziam diversos gêneros textuais. Sendo que, o conto infantil era o que mais gostavam de escrever. Regularmente, às quartas-feiras, realizavam produções coletivas, cujos temas eram sugeridos por eles. A construção coletiva do conto acontecia oralmente, e eu, além de fazer a mediação, era a escriba. Os alunos iam criando o conto, oralmente, e eu escrevia-o na lousa, momento em que eu aproveitava para instigá-los. A cada parte do texto construído, voltávamos ao início para lê-lo e revisá-lo, realizando as correções necessárias. Quando a produção era concluída, eu solicitava-os que realizassem uma leitura coletiva, e escolhessem um título. Logo após, eles copiavam o texto no caderno de produção textual e, posteriormente, faziam as ilustrações. Eu sempre ficava encantada com a

imaginação e criatividade dos meus alunos. Então eu levava o texto e as ilustrações produzidas por eles, para a minha casa, e fazia as edições necessárias e a diagramação. Em seguida, montava o livro, e levava para a escola para mostrá-los. Os alunos ficavam encantados e sentiam-se empoderados.

### **3 DISCUSSÃO**

No percurso do projeto de leitura “Viaje com a leitura” os meus alunos foram realizando atividades, compartilhando conhecimentos, histórias e criatividade. Isso permitiu-os potencializarem a aprendizagem, proporcionando-os grandes transformações, as quais mudaram determinadamente seus comportamentos apresentados no início do ano letivo de 2024. Além disso, desenvolveram autonomia possibilitando-os atuarem como protagonistas, no processo de aprendizagem, inclusive aqueles que necessitavam de mediação. “Aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (Vigotsky,1984).

Encerramos o ano letivo de 2024 com a maioria dos alunos da turma lendo com fluência e com escritas admiráveis. Além disso, eles produziram seis contos infantis, com a minha mediação, os quais transformei em livros. Durante a culminância do projeto em 12/12/2024, tivemos a manhã de autógrafos, durante a qual os alunos autografaram os livros e presentearam seus convidados. Momento inesquecível.

Durante todo o percurso do projeto de leitura “Viaje com a leitura” realizei o monitoramento das atividades realizadas pelos alunos, de maneira a contribuir para que atingissem os objetivos. Para isso, utilizei diversos recursos, dentre os quais, registros (fotográficos e vídeos) e as suas produções escritas. Os resultados alcançados por eles foram significativos.

### **4 CONCLUSÃO**

À medida que os alunos desenvolvem o comportamento leitor, fica evidente o impacto positivo em suas escritas, e, conseqüentemente, em seu processo de aprendizagem, haja vista que através da leitura, dentre outros benefícios, desenvolvem habilidades e competências, as quais permite-os agirem com autonomia e atuarem como protagonistas na construção de conhecimentos. Além disso, transformam-se em cidadãos críticos, em condição de compreender e intervir na sociedade na qual encontram-se inseridos.

Através das atividades realizadas no percurso do projeto de leitura “Viaje com a leitura”, foi possível potencializar a aprendizagem dos alunos. Estes sofreram grandes transformações, as quais contribuíram para alcançarem resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Mediante a importância da leitura na vida do indivíduo, acredito que todos nós devemos criar estímulos para incentivar as crianças a desenvolverem a prática da leitura desde cedo, nos primeiros anos de vida, principalmente, em que comecem a frequentar a escola. Assim, elas irão familiarizando-se com os livros, favorecendo o letramento literário e potencializando a sua aprendizagem.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. R. N. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. p.13 (Coleção polêmicas do nosso tempo;4).

MARIA, L. de. Leitura & Colheita: livros, leitura e formação de leitores – 2. ed. – Rio de

Janeiro: Ler e Cultivar, 2016. **O papel da escola na sociedade atual** – p.35 e 40.

SOARES, M. B. Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever – 1. ed. 5<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Contexto 2022. p.33.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.p.98.